

Sinfonia do Desenvolvimento: Experiências Musicais para o Desenvolvimento

Integral de Bebês entre 3 meses e 2 Anos no Instituto Neurodesenvolver

Comunicação

GTE08 – Educação Musical na Infância

*Adria Juliana Vasconcelos Sousa da Silva
Universidade do Estado do Pará
adriajuliana8@gmail.com*

Resumo: Esta pesquisa apresenta o projeto Sinfonia do Desenvolvimento, uma proposta de intervenção musicoterapêutica voltada para bebês entre 3 meses e 2 anos, realizada no Instituto Neurodesenvolver. Fundamentada na Psicologia do Desenvolvimento, na Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner (1979) e no Marco Legal da Primeira Infância (Lei nº 13.257/2016), a iniciativa parte da compreensão da música como linguagem relacional capaz de favorecer o desenvolvimento integral na primeira infância. O objetivo foi analisar os fundamentos teóricos, a estrutura metodológica e os impactos observados no desenvolvimento infantil a partir das experiências musicais vivenciadas no projeto. A metodologia adotada foi qualitativa, exploratória e descritiva, configurando-se como relato de experiência, sendo que as sessões ocorreram semanalmente, com duração de 50 minutos, em grupos de até cinco díades (bebê + cuidador), conduzidas por uma musicoterapeuta. A coleta de dados foi realizada por meio de registros observacionais, diários de campo e relatos espontâneos dos cuidadores. Os resultados indicam tendência de avanços em áreas de desenvolvimento como atenção, coordenação motora, regulação emocional, reciprocidade social e comunicação pré-verbal. A presença ativa do cuidador e a musicalidade compartilhada revelaram-se centrais para a construção de vínculos e organização das experiências infantis. Diante dos achados, observa-se que o projeto oferece subsídios relevantes para práticas terapêuticas na primeira infância, integrando ciência, afeto e escuta qualificada, e contribuindo para ambientes que respeitam o tempo e a singularidade do bebê.

Palavras-chave: música; desenvolvimento infantil; vínculo cuidador-bebê; psicologia do desenvolvimento; teoria bioecológica.

Introdução

O desenvolvimento humano na primeira infância é um processo complexo, dinâmico e profundamente sensível às experiências vividas pela criança. É nessa fase que ocorrem mudanças estruturais no cérebro, na linguagem, na cognição e nas emoções, marcadas por intensas trocas com o ambiente e com as figuras de cuidado. Segundo Papalia e Feldman

(2013), os primeiros anos de vida configuram uma janela neurobiológica crítica para o amadurecimento das funções psíquicas e corporais, o que torna imprescindível o investimento em estímulos que promovam segurança, afeto e desenvolvimento integrado. A qualidade das interações nos contextos mais próximos como família, creche e atendimentos terapêuticos exerce impacto duradouro sobre o modo como a criança percebe a si mesma e o mundo ao seu redor.

Em virtude disso, a música se destaca como um recurso privilegiado para estimular o desenvolvimento precoce de forma lúdica e afetiva. Ou seja, por meio de suas características rítmicas, melódicas e estruturantes, a música atua diretamente sobre os sistemas sensoriais e emocionais do bebê, promovendo organização neurológica e favorecendo a criação de vínculos significativos. Ilari (2011) destaca que a musicalidade está presente desde a vida intrauterina, com o feto respondendo a variações sonoras no ambiente materno, e que após o nascimento, a música continua a exercer um papel fundamental como “organizador de estados”, ajudando o bebê a entrar em contato consigo mesmo e com o outro por meio do som.

Além disso, a linguagem musical antecede a linguagem verbal e oferece uma via poderosa para a comunicação e a construção da subjetividade do bebê. Ao ouvir canções de ninar, vocalizações rítmicas e repetições melódicas, o bebê é convidado a participar de uma experiência de escuta e resposta, iniciando processos de atenção compartilhada, imitação e regulação emocional. Como defendem Schogler e Trevarthen (2007), a musicalidade interativa entre adultos e bebês cria uma espécie de “diálogo sonoro” que sustenta a formação da identidade e da empatia desde os primeiros meses de vida. Ou seja, a música, além de expressão artística, revela-se como uma tecnologia de cuidado e de afeto que contribui profundamente para o florescimento humano na infância.

Portanto, essa compreensão da música como linguagem relacional, afetiva e estruturante encontra respaldo em marcos teóricos que ampliam o olhar sobre o desenvolvimento infantil. O projeto “Sinfonia do Desenvolvimento” está ancorado em duas bases contemporâneas da psicologia: a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (Bronfenbrenner, 1979), que compreende o desenvolvimento como resultado da interação contínua entre o sujeito e os múltiplos sistemas ambientais que o cercam; e na trajetória

histórica da Psicologia do Desenvolvimento, que, desde a década de 1990, passou a valorizar a afetividade, os contextos culturais e a singularidade das relações como aspectos centrais do amadurecimento humano (Bee, 1997). Ao articular essas abordagens, o projeto reafirma que o cuidado sonoro, sensível e compartilhado é uma via legítima e eficaz de promoção do desenvolvimento integral na primeira infância.

Assim, o objetivo principal do projeto Sinfonia do Desenvolvimento é estimular o desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social de bebês por meio de experiências musicais em contexto grupal e relacional. Para isso, propõe-se a construção de um espaço sonoro-afetivo que valoriza a presença ativa do cuidador, favorece a escuta sensível e promove interações significativas por meio da música. Fundamentado em referenciais contemporâneos do desenvolvimento humano e inspirado na potência comunicativa da musicalidade desde os primeiros meses de vida, o projeto busca ser uma ponte entre ciência, cuidado e afeto na promoção de uma infância mais saudável, expressiva e vinculada.

O presente trabalho tem como objetivo analisar o projeto Sinfonia do Desenvolvimento, evidenciando seus fundamentos teóricos, estrutura metodológica e impactos observados no desenvolvimento integral de bebês entre 3 meses e 2 anos, a partir de experiências musicais mediadas por vínculos afetivos no contexto da musicoterapia.

Música e Desenvolvimento na Primeira Infância

O desenvolvimento humano na primeira infância ocorre de maneira complexa e profundamente influenciada pelas relações e pelos contextos em que a criança está inserida. Trata-se de um processo dinâmico, situado em múltiplos ambientes sociais, culturais e históricos, que moldam as experiências e o amadurecimento infantil. Segundo Papalia e Feldman (2013), esse período representa uma janela neurobiológica crítica para a formação das funções cognitivas, afetivas, sociais e motoras, tornando essencial a oferta de estímulos que promovam segurança, afeto e integração. Nesse contexto, a Psicologia do Desenvolvimento, conforme destaca Bee (1997), passou a valorizar a singularidade do sujeito, os vínculos afetivos e os ambientes culturais, superando uma visão normativa e linear do crescimento humano.

O ambiente exerce papel decisivo no desenvolvimento humano, podendo influenciá-lo de forma positiva ou negativa, conforme os estímulos oferecidos e a qualidade das interações vivenciadas. Para compreender esse impacto de maneira ampla, é necessário considerar as múltiplas camadas de influência que cercam o indivíduo, como propõe a Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner (1979). Essa abordagem destaca que o desenvolvimento é moldado pelas interações contínuas entre o sujeito e seus diversos contextos sociais e culturais. Assim, ambientes acolhedores, estáveis e ricos em estímulos positivos são fundamentais para promover segurança emocional, identidade, autonomia e aprendizagem efetiva, favorecendo a realização plena do potencial humano.

Diante disso, a música emerge como um poderoso dispositivo de cuidado e comunicação. Pesquisas indicam que a musicalidade acompanha o ser humano desde o útero, quando o feto já responde a sons e ritmos (Ilari, 2011). Após o nascimento, os bebês demonstram respostas emocionais e comportamentais claras à música, utilizando-a como uma linguagem pré-verbal para organizar seus estados internos e expressar necessidades e emoções (Custodero, 2006).

Schogler e Trevarthen (2007) descrevem a música como um “diálogo sonoro”, onde o ritmo, a melodia, a entonação e até os silêncios atuam como instrumentos para a criação de espaços seguros de interação entre adulto e bebê. Esse diálogo musical favorece o estabelecimento de vínculos afetivos profundos e a construção de uma presença recíproca que é fundamental para o desenvolvimento infantil.

A música, portanto, não é apenas um estímulo externo, mas uma ponte que conecta o mundo interno do bebê com o ambiente externo, fortalecendo a comunicação e o vínculo. Como destaca Trehub (2000), a música na primeira infância tem um papel social e emocional, sendo capaz de fomentar o senso de pertencimento e de confiança, elementos imprescindíveis para o desenvolvimento saudável. Além disso, estudos em neurodesenvolvimento indicam que experiências musicais precoces contribuem para a plasticidade cerebral, favorecendo o desenvolvimento das áreas responsáveis pela linguagem, pela atenção e pela regulação emocional (Kraus; Chandrasekara, 2010).

O Marco Legal da Primeira Infância (Brasil, 2016) reforça a importância de práticas que assegurem o desenvolvimento integral das crianças pequenas, entendidas como sujeitos

de direitos. Essa legislação reconhece que ações intersetoriais, afetivas e lúdicas são essenciais para garantir a promoção do bem-estar e da aprendizagem nos primeiros anos de vida. Nesse contexto, a musicoterapia aparece como uma prática que une arte, ciência e cuidado, utilizando a música como um recurso terapêutico capaz de promover o vínculo, a expressão afetiva e o desenvolvimento global da criança (Bruscia, 2014).

Portanto, a música se revela um elemento fundamental no processo de desenvolvimento infantil, atuando como um canal privilegiado para a construção de relações significativas e para a promoção do crescimento harmonioso. Ela vai além do som; é um elo que acolhe, comunica e transforma, ressoando com a essência da primeira infância, onde o cuidado e a presença são sementes para uma vida plena.

Metodologia

Este trabalho configura-se como um relato de experiência com abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, fundamentado na prática profissional da musicoterapia voltada ao desenvolvimento infantil, conduzido por uma musicoterapeuta com formação complementar em desenvolvimento infantil, com o apoio de um voluntário responsável pelos registros observacionais e pela organização do ambiente. As sessões ocorrem semanalmente, com duração de 50 minutos, em grupos compostos por até cinco díades (bebê + cuidador), permitindo um ambiente intimista, responsivo e propício à observação das interações.

A estrutura das atividades é organizada em etapas que incluem acolhimento, musicalização com gestos, exploração sensorial, massagem musical e encerramento. Cada momento é planejado para favorecer experiências sonoro-afetivas que estimulem o desenvolvimento cognitivo, motor, emocional, social e comunicacional dos bebês. A presença contínua do cuidador durante as sessões é considerada elemento central da intervenção, não apenas como acompanhante, mas como participante ativo e afetivo do processo. Essa escolha metodológica está fundamentada na perspectiva relacional do desenvolvimento humano, conforme destaca Winnicott (1983), que reconhece o papel essencial do outro confiável e responsivo na construção da segurança emocional e do senso de continuidade do ser.

Tabela 01: Organização das atividades

Etapa	Atividade	Objetivos
Chegada	Exploração livre com instrumentos e tecidos	Promover acolhimento, reconhecimento do espaço e preparação sensorial
Boas-vindas	Canção com nome do bebê	Estimular o vínculo, o reconhecimento do eu e o pertencimento ao grupo
Músicas com gestos	Canções com e sem movimento locomotor	Desenvolver coordenação motora, atenção compartilhada e imitação
Atividade sensorial	Água, texturas e objetos táteis	Estimular a integração sensorial, curiosidade e consciência corporal
Massagem musical	Toques leves ao som de canções calmas	Promover relaxamento, afeto e auto-regulação emocional
Partilha e finalização	Canção de encerramento e socialização livre	Favorecer a internalização da experiência e a antecipação do retorno

Fonte: Autoria própria

A coleta de dados foi realizada por meio de registros observacionais sistematizados, diários de campo elaborados pela musicoterapeuta e relatos espontâneos dos cuidadores sobre as mudanças percebidas no comportamento e no vínculo com os bebês. A análise desses dados contemplou os impactos observados nas diversas áreas do desenvolvimento infantil, articulando os achados com os referenciais teóricos da Psicologia do Desenvolvimento, da Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner (1979), da musicoterapia e do Marco Legal da Primeira Infância (Brasil, 2016). A metodologia adotada, portanto, visa compreender e explicitar os efeitos da intervenção musical sobre o desenvolvimento integral dos bebês, valorizando a escuta sensível, a presença afetiva e a construção de vínculos como pilares de uma prática terapêutica humanizada e eficaz.

Nesse contexto, a presença do cuidador durante toda a atividade é considerada elemento central da intervenção. Conforme Winnicott (1983), é por meio da relação com um outro confiável e responsivo que o bebê constrói sua segurança emocional e senso de continuidade do ser. A participação ativa do cuidador fortalece os vínculos afetivos e potencializa os benefícios da musicoterapia, promovendo um ambiente de acolhimento e confiança que favorece o desenvolvimento saudável e integral da criança.

Resultados e discussões

Ao longo dos encontros realizados, foi possível perceber que a música, quando oferecida com intencionalidade e afeto, tende a transformar profundamente as experiências dos bebês e seus cuidadores. Ou seja, mais do que uma atividade lúdica, ela se revelou como uma linguagem que acolhe, organiza e conecta. Primeiramente, o ambiente intimista e a presença constante dos cuidadores criaram um espaço de confiança, onde os vínculos puderam florescer com naturalidade. Essa proximidade afetiva parece ter favorecido a segurança emocional dos bebês, conforme aponta Winnicott (1983), ao destacar que é na relação com um outro confiável que o bebê constrói seu senso de continuidade e pertencimento.

Os registros observacionais e os relatos espontâneos dos cuidadores sugerem ainda que os estímulos musicais contribuíram para o desenvolvimento cognitivo dos bebês. Isto é, a repetição de padrões sonoros, as surpresas auditivas e a estruturação de rotinas musicais parecem ter estimulado a atenção, a memória auditiva e a capacidade de antecipação. Embora não se trate de resultados definitivos, há uma tendência de que essas experiências favoreçam a organização mental e o reconhecimento de sequências lógicas, como guardar brinquedos ao final da atividade. Da mesma forma, essas observações dialogam com Custodero (2006), que aponta a musicalidade como promotora de atenção conjunta e padrões de comunicação antes mesmo da linguagem verbal.

No aspecto motor, os ritmos com movimento e a manipulação de objetos musicais indicam avanços tanto na coordenação motora fina quanto na ampla. Portanto, há indícios de que a música, ao integrar som e movimento, estimule o domínio corporal e a consciência espacial dos bebês. Além disso, o caráter lúdico das atividades gerou engajamento e prazer, elementos que, segundo Bronfenbrenner (1979), são essenciais para que o ambiente exerça influência positiva sobre o desenvolvimento. Assim como o brincar é reconhecido como linguagem da infância, a musicalidade se apresenta como um canal expressivo que convida o bebê a explorar o mundo com o corpo, os sentidos e as emoções.

Além disso, os impactos emocionais, sociais e comunicativos observados ao longo das sessões apontam para uma tendência de fortalecimento dos vínculos afetivos e da expressão pré-verbal. As canções de vínculo e as atividades de massagem com música parecem ter colaborado para a regulação dos estados internos dos bebês, promovendo calma, bem-estar

e conexão com o cuidador. Entretanto, esses efeitos não se manifestaram isoladamente, mas sim em articulação com as interações em roda, as vocalizações espontâneas e a escuta ativa. Em suma, os achados sugerem que a presença afetiva e a musicalidade compartilhada funcionam como alicerces para uma prática terapêutica humanizada, que respeita o tempo e a singularidade de cada bebê.

A seguir, a Tabela 02 apresenta uma síntese dos estímulos musicais utilizados e dos impactos observados em diferentes áreas do desenvolvimento. Embora os dados não permitam generalizações, eles apontam para caminhos promissores na construção de práticas que integram arte, cuidado e ciência.

Tabela 02: Resultados alcançados nas atividades

Área de desenvolvimento	Estímulo musical	Impacto alcançados
Cognitivo	Sequência musical, surpresa sonora	Estímulo da atenção, memória auditiva e antecipação de eventos – guardar os brinquedos
Motor	Ritmos com movimento, manipulação de objetos	Desenvolvimento da coordenação motora fina e ampla
Emocional	Canções de vínculo, massagem com música	Regulação emocional e fortalecimento do apego seguro
Social	Interação em roda, troca de sons e gestos	Estímulo à reciprocidade e contato visual
Comunicação	Vocalizações, pausas, escuta ativa	Expansão da comunicação pré-verbal e da intenção comunicativa

Fonte: Autoria própria

Nesse sentido, o projeto parece dialogar diretamente com os princípios da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (Bronfenbrenner, 1979), atuando principalmente no microsistema — isto é, no espaço das interações diretas entre bebê e cuidador. Ao favorecer experiências afetivas e intencionais, a proposta contribui para a construção de vínculos seguros e significativos. Entretanto, seus efeitos também reverberam no exossistema, ao inspirar práticas em serviços de saúde e espaços comunitários, e no macrosistema, ao propor uma cultura de cuidado que valoriza a infância como tempo de escuta, presença e respeito. Explicando brevemente: o microsistema envolve os ambientes

mais próximos da criança, como família e creche; o exossistema refere-se a contextos que afetam indiretamente o desenvolvimento, como políticas públicas e serviços; e o macrosistema diz respeito aos valores culturais e sociais que moldam a infância.

Assim, o “Sinfonia do Desenvolvimento” não apenas oferece encontros musicais, mas aponta para uma forma de estar com os bebês que é sensível, afetiva e transformadora. Ao cantar, tocar e escutar com presença, cuidadores e profissionais constroem uma rede de cuidado que ressoa para além da sala de atendimento — alcançando famílias, comunidades e políticas. Ou seja, a música se torna ponte: entre o bebê e o mundo, entre o cuidado e a ciência, entre o presente e o futuro que desejamos para a infância.

Conclusão

Os resultados obtidos ao longo do projeto indicam que a música, quando inserida em contextos terapêuticos afetivos e responsivos, tende a favorecer o desenvolvimento integral na primeira infância. A análise das interações observadas sugere que experiências sonoro-afetivas mediadas por vínculos contribuíram para o amadurecimento de competências cognitivas, motoras, emocionais, sociais e comunicativas. Embora não se trate de conclusões definitivas, os dados apontam para uma tendência de que a musicalidade compartilhada, aliada à presença ativa do cuidador, constitui um ambiente propício ao florescimento das potencialidades infantis.

Além disso, os achados dialogam com os pressupostos da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, evidenciando que o microsistema — espaço das interações diretas entre bebê e cuidador — exerce papel central na promoção do desenvolvimento. Entretanto, ao propor uma prática que valoriza a escuta sensível, o afeto e a singularidade, o projeto também reverbera em níveis mais amplos, como o exossistema e o macrosistema, contribuindo para a construção de uma cultura de cuidado mais humanizada e comprometida com os direitos da infância.

A partir da articulação entre teoria e prática, observa-se que a musicoterapia, neste contexto, não se limita à aplicação de técnicas estruturadas, mas se configura como uma abordagem relacional que reconhece o bebê como sujeito ativo e competente. A música,

portanto, revela-se como linguagem terapêutica capaz de organizar experiências, fortalecer vínculos e ampliar as possibilidades de expressão e comunicação nos primeiros anos de vida.

Evidencia-se, assim, que o projeto “Sinfonia do Desenvolvimento” oferece subsídios relevantes para a formulação de práticas terapêuticas voltadas à primeira infância, especialmente aquelas que integram ciência, afeto e escuta qualificada. Os resultados apontam para caminhos promissores na construção de ambientes que respeitam o tempo do bebê, fortalecem vínculos familiares e reconhecem a potência da infância como território de cuidado, desenvolvimento e transformação.

Referências

BEE, Helen. O ciclo vital. Porto Alegre: Artmed, 1997.

BRASIL. Marco Legal da Primeira Infância. Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm>. Acesso em: 06 out. 2025.

BRUSCIA, Kenneth E. Defining music therapy. 3. ed. Gilsum: Barcelona Publishers, 2014.

CUSTODERO, Lori A. Singing practices in 10 families with young children. *Journal of Research in Music Education*, v. 54, n. 1, p. 37–56, 2006. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/3653454>>. Acesso em: 03 out. 2025.

ILARI, Beatriz. Musical interactions between infants and caregivers: The importance of musical experience. *Revista da ABEM*, v. 24, p. 37–44, 2011.

ILARI, Beatriz; GLUSCHANKOF, Claudia. Parentalidade musical e desenvolvimento musical infantil no Brasil e em Israel. *Revista Internacional de Educação Musical*, v. 27, n. 1, p. 20–30, 2009.

KRAUS, Nina; CHANDRASEKARAN, Bharath. Treinamento musical para o desenvolvimento de habilidades auditivas. *Nature Reviews Neuroscience*, v. 11, p. 599–605, 2010. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20648064/>>. Acesso em: 03 out. 2025.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. *Desenvolvimento humano*. Porto Alegre: AMGH, 2013.

SCHOGLER, Bernhard; TREVARTHEN, Colwyn. Musicalidade comunicativa: explorando as bases da companhia humana. In: MALLOCH, Stephen; TREVARTHEN, Colwyn (Org.). *Musicalidade comunicativa: explorando as bases da companhia humana*. Oxford: Oxford University Press, 2007.

TREHUB, Sandra E. As origens desenvolvimentais da musicalidade. *Nature Neuroscience*, v. 3, n. 10, p. 104–108, 2000. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12830157/>>. Acesso em: 04 out. 2025.

WINNICOTT, Donald Woods. *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1983.